



ÍNDICE

1. ARTE CONCEITUAL.....	2
1.1.A arte é um conceito	2
1.2.O material é secundário.....	2
1.3.Se arte é uma ideia, como se vende arte?	3
1.4.Ter um objeto de arte é ter poder sobre ele?	3
1.5. Linguagens	3
Happening	3
Performance.....	4
2. ARTE CONTEMPORÂNEA.....	4
2. ARTE URBANA.....	7
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS.....	10
GABARITO COMENTADO	20

ARTE CONTEMPORÂNEA

1. ARTE CONCEITUAL

A Arte Conceitual começou a ganhar espaço no mundo na década de 1960 a partir de trabalhos de artistas como Sol LeWitt e outros ligados ao Grupo Fluxos.

Os trabalhos da arte conceitual têm como foco a produção artística distante da materialidade efêmera do mundo, o que leva suas obras a discussões conceituais, que debatem as diretrizes que regem a própria obra de arte e a relação do ser humano com ela.

Os artistas ligados à arte conceitual queriam mostrar que a arte não é uma mera manifestação física de uma ideia, mas sim a ideia em si. Sendo a arte uma ideia, ela não precisa necessariamente se manifestar em uma coisa, mas pode ser um gesto ou uma ação.

Para a arte conceitual um trabalho é guiado por quatro parâmetros básicos:

1.1.A arte é um conceito

Sendo a arte um conceito ou uma ideia, ela transcende o objeto sendo algo que pode viver apenas no mundo platônico das ideias. O entendimento do objeto de arte pode ser obtido mesmo que o público não veja obra, pois o seu entendimento pode ser transmitido através de uma reprodução ou relato.

1.2.O material é secundário

Se a obra em si é um mero conceito, o material ou até mesmo a autenticidade de uma obra se faz indiferente para o entendimento de seu conceito. O artista está livre para usar qualquer material ou até mesmo o seu corpo como arte, pois o que realmente importa é a ideia que aquilo carrega. Ao mesmo tempo o público pode ter acesso à arte de maneira facilitada, pois o seu entendimento independe do objeto original.



1.3. Se arte é uma ideia, como se vende arte?

Sendo a arte a ideia inserida ou materializada através de um objeto, como eu vendo essa ideia? A arte conceitual tinha o intuito de problematizar o mercado de arte e o próprio mundo capitalista, propondo uma série de trabalhos que não se manifestavam fisicamente para a venda – e mesmo que se manifestassem não representavam a ideia da arte, mas sim só parte dela. Nesse nível, a arte conceitual desafia uma sociedade acostumada com o consumo fácil, baseado na simples troca de capital, a consumir a arte por outros meios e experimentações que não se baseiam no dinheiro.

1.4. Ter um objeto de arte é ter poder sobre ele?

Para a arte conceitual mesmo que você tenha a propriedade física de um objeto, você nunca pode garantir a sua propriedade intelectual ou entendimento sobre ele. A real posse de um objeto de arte está no seu entendimento sobre a obra, sendo que esse conhecimento pode ser adquirido por uma reprodução ou um relato. Isso desmistifica o objeto artístico original como sendo a única forma de comunicação entre o artista e o mundo.

1.5. Linguagens

A arte Conceitual buscou meios alternativos para a produção artística, focando sua arte na manifestação de performances, happenings e na produção de objetos.

Happening

“O termo happening é criado no fim dos anos 1950 pelo americano Allan Kaprow para designar uma forma de arte que combina artes visuais e um teatro *sui generis*, sem texto nem representação. Nos espetáculos, distintos materiais e elementos são orquestrados de forma a aproximar o espectador, fazendo-o participar da cena proposta pelo artista (nesse sentido, o happening se distingue da performance, na qual não há participação do público).”

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening>> (acesso em 01/02/2017)



Performance

“Forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao happening (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público. A performance deve ser compreendida a partir dos desenvolvimentos da arte pop, do minimalismo e da arte conceitual, que tomam a cena artística nas décadas de 1960 e 1970.”

Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3646/performance>> (acesso em 01/02/2017)

Alguns artistas conceituais:

- John Cage.
- Joseph Beuys.
- Sol Lewitt.
- Barbara Kruger.
- Joseph Kosuth.
- Yoko Ono.
- Marina Abramovic.
- Cildo Meireles.

2. ARTE CONTEMPORÂNEA

Arte Contemporânea é a arte que vem sendo feita no mundo nos últimos anos, a arte produzida agora, neste instante. Ela terá essa denominação até que em algum momento no futuro um historiador da arte seja capaz de observar o cenário artístico passado e distinguir suas particularidades e entender os seus elementos mais relevantes para categorizá-lo.

A arte contemporânea resulta de uma superação do modernismo do início do século XX. Até a pop art, as Vanguardas Europeias eram a principal referência que o mundo tinha de arte, articulando discursos com teorias filosóficas ou científicas. Entre 1900 e 1950 sucederam-se uma série de

movimentos que tinham o intuito de superar o passado e se posicionar como o novo e original.

A pop art quebrou o paradigma da arte moderna voltando-se para o discurso dadaísta da apropriação. Os dadaístas pregavam a ilógica no meio artístico, o uso de objetos cotidianos para fazer obras de arte (readymade) e estabeleciam que a arte poderia ser qualquer coisa que o artista quisesse, pois o conceito de arte não está inerente ao objeto artístico, mas sim à mensagem que se pretende passar ou questionamento que se pretende fazer. Os artistas pop de algum modo acabaram com o ciclo de inventividade das vanguardas estabelecendo a cópia, a serialidade de suas obras e o uso de imagens já consagradas pelo mercado e mídia.

A pop art deu início a um ciclo de mudança na arte que continuou com o minimalismo, que reduziu a participação física do artista na obra e com a arte conceitual que transformou o artista em obra (com performances). Os antigos padrões de arte estabelecidos pelos modernistas do início do século XX que visavam a encontrar respostas através da arte se desmancharam durante entre as décadas de 50 e 70. A arte passou a questionar, indo de encontro com os posicionamentos de Marcel Duchamp (principal artista dadaísta) que acreditava que a arte não deveria ser um meio passivo de oferecer respostas, mas sim um meio ativo de criação de perguntas.

Durante as décadas de 70 e 80 vários artistas passaram a se apropriar da linguagem de vanguarda para questionar o mundo que se apresentava cada vez mais envolvido pelo capitalismo e pelo consumismo. Esses artistas ficaram conhecidos como Pós-Modernos, pois misturavam conceitos antigos para a criação de algo novo, evidenciando a superação do passado. O pós-modernismo enterra a arte moderna com pessimismo e apreensão, com um medo das possibilidades futuras.

Caracterizamos como Arte Contemporânea a arte feita pelos artistas após o pós-modernismo (a partir da segunda metade da década de 1980) até os dias atuais. Usamos esse termo, pois ainda não temos um meio de classificá-la. O

processo de nomeação dentro da história da arte é sempre feito quando observamos do presente um evento significativo no passado, pois é impossível mensurar o impacto histórico de um artista ou um grupo no presente.

A arte contemporânea, como um procedimento de cultura, é um espaço rico para questionamentos acerca da comunicação e da civilização. Podemos pensar as manifestações contemporâneas da arte como fenômeno cultural complexo, na medida em que indicam a possibilidade de atraentes experimentações das diversas formas de comunicação. Os artistas vêm fazendo o uso de materiais pouco convencionais e de mídias como fotografia, vídeo e as chamadas novas tecnologias chama a atenção por possibilitar composições únicas com a técnica e um diálogo inusitado com nossa contemporaneidade. Por meio dessas intervenções, é possível promover uma releitura dos antigos ideais e das práticas sociais ligados à formação do nosso modo de vida na atualidade.

As obras contemporâneas caracterizam-se principalmente pela liberdade de atuação do artista, que não tem mais compromissos institucionais que o restrinjam, portanto pode exercer sua criatividade sem se preocupar em imprimir nas suas obras um determinado cunho religioso ou político. A arte contemporânea não se preocupa simplesmente com a beleza estética, muitas vezes ela busca o escárnio para criar questionamentos mais profundos em um público cada vez mais acostumado com cenas de violência providenciadas pela mídia. Um exemplo de artista que não busca agradar o olhar estético superficial é Damien Hirst, que usa animais mortos e cria esculturas que questionam a presença constante da morte na nossa sociedade e como nos relacionamos com ela.

Performances, happenings e instalações são amplamente usados pelos artistas contemporâneos, assim como os demais meios tradicionais como pinturas e esculturas. Instalações são obras de arte que interagem diretamente no espaço onde são colocadas, recriando o ambiente ou o modo como o público interage com ele. As instalações são como se fossem “lugares artísticos”, a maior parte delas permite que você entre nelas, ocupando salas, praças, ruas, etc.

Uma artista contemporânea que tem muito destaque internacional pelas suas instalações é Yayoi Kussama. As instalações de Yayoi pretendem refletir o estado psicológico da artista, que tem esquizofrenia, para isso ela cria instalações fantásticas, coloridas e multissensoriais que confundem o público com luzes, espelhos e milhões de pontinhos coloridos.

No campo contemporâneo a abertura de discursos e materiais leva a arte a se misturar cada vez mais com a própria vida. Isso se apresenta como um complicador, pois muitas vezes os questionamentos contidos em uma obra passam despercebidos pelo espectador comum, que acaba não entendendo sua função, encarando-a como inútil. Muito se debate sobre esse problema, mas ele sempre foi frequente na arte, os Impressionistas em sua época não eram bem vistos pelo público que não compreendia seus “borrões”, assim como vários artistas de vanguarda só obtiveram sucesso após a sua morte. A aproximação da arte com o cotidiano das pessoas a torna complicada, mas por exemplos históricos vemos que esse estranhamento é necessário para o desenvolvimento crítico da época e possibilita a abertura de portas para o futuro.

2. ARTE URBANA

O homem modifica seu entorno desde a Pré-História, a arte rupestre já se mostrava como um registro dos modos de vida daquela época, registrando crenças e hábitos da sociedade primitiva. A prática de modificar o seu meio acompanhou a humanidade durante a Idade Antiga com os murais religiosos egípcios, as paisagens gregas. Os romanos tinham o hábito de escrever nas paredes das casas ou nas ruas, eles chamavam essa prática de graffiti.

Na segunda metade do século XX, com o desenvolvimento da tinta spray, a pintura voltou a aparecer nos muros das cidades contemporâneas. O início foi discreto, as primeiras manifestações estavam associadas à popularização do Rock'n Roll na Inglaterra e ao movimento Hippie.

Nos Estados Unidos, o grafite contemporâneo começou a ser praticado pela dupla Cornbread e Cool Earl Stan durante a década de 70. Na mesma época, em Nova York, gangs e grafiteiros começaram encher a cidade com,

escritas desenhos coloridos. Eles bombardeavam os trens do metrô, de modo que a sua arte viajava pela cidade. Essa forma inicial se inspirava na cultura popular e nos desenhos animados, ao mesmo tempo criando uma cultura social e estética única, com imagens efêmeras e ilegais.

Rapidamente o grafite americano foi incorporado ao movimento Hip Hop e se tornou uma de suas linguagens mais atuantes, junto com o break e o rap.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Se comparadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais.

Na década de 80 os grafiteiros foram chamados de “vândalos”, mas aos poucos as galerias começava apreciar essa arte e muitos de seus expoentes deixaram de expor nas ruas e entraram nas galerias de arte. Artistas como Keith Haring e Jean-Michel Basquiat tiveram um papel importante no processo de intercâmbio entre as ruas e as galerias de arte, consolidando o grafite como uma linguagem contemporânea de arte aceita no meio popular e no meio acadêmico.

Atualmente a arte urbana expandiu-se além dos limites traçados pelo grafite americano da década de 70, ampliando sua atuação também para o plano tridimensional e para as interações com o meio através das intervenções urbanas. Nelas o artista insere uma escultura ou altera algo na paisagem urbana criando uma nova interpretação para um ambiente ou algo que existia nele.

Um dos principais objetivos da arte urbana atual é aproximar o público da arte, preenchendo o caos da cidade com imagens muitas vezes reflexivas e questionadoras. A arte urbana se insere no cotidiano das pessoas e busca criar questões sobre a vida delas. Grafiteiros como Banksy criam questionamentos conectados com a contemporaneidade e que debatem sobre os valores sociais, sobre o dinheiro e sobre a violência no mundo atual. A atuação de Banksy é acida e anônima ninguém sabe quem ele é ao certo, nem se ele é uma pessoa ou um grupo que atua com esse pseudônimo.



No início do grafite, a sua principal inspiração eram os desenhos animados e elementos da cultura popular (gerando uma aproximação com a pop art), hoje ele trabalha de maneira muito ampla e pessoal. Cada artista atual desenvolve suas questões usando as suas próprias referências e buscando sua particularidade. Muitos usam apenas letras para suas composições, enquanto outros podem usar imagens hiperrealistas, essa heterogeneidade é uma das marcas da arte urbana atual.

A arte urbana na rua cria outro questionamento a respeito da propriedade da obra. Geralmente os artistas que praticam arte urbana não são pagos para pintar suas obras e nem as vendem. Muitos defendem que a arte urbana deve ser livre e gratuita. No debate sobre a preservação, muitos acreditam que ela deve existir de forma efêmera e não preservada em museus. Para a maioria dos grafiteiros a arte deve estar inserida na vida das pessoas e mudar com elas.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

1. (ENEM 2015 - PPL) O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. **Hip hop: da rua para a escola**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

O "relato poético" é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o

- a) MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.
- b) rap se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.
- c) rap se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.
- d) MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.
- e) MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.

2. (ENEM 2014 – PPL)

TEXTO I



BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 4 ago. 2012.

TEXTO II

Só Deus pode me julgar

Soldado da guerra a favor da justiça

Igualdade por aqui é coisa fictícia

Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo

Mas tenta me imitar se olhando no espelho

Preconceito sem conceito que apodrece a nação

Filhos do descaso mesmo após abolição

<https://www.vagalume.com.br/mv-bill/so-deus-pode-me-julgar.html>

O trecho do rap e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a:

- a) consciência do público sobre as razões da desigualdade social.
- b) rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
- c) reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
- d) ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
- e) mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.

3. (ENEM 2015)

TEXTO I



FREUD, L. **Francis Wyndham**. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal. 1993.

(Foto: Reprodução/Enem)

TEXTO II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de relembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. Freud. Köln: Taschen, 2010.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- a) exaltação da figura masculina.
- b) descrição precisa e idealizada da forma.
- c) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- d) representação do padrão do belo contemporâneo.
- e) fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

4. (ENEM 2016)



TOZZI, C. **Colcha de retalhos**. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br. Acesso em 8 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- a) apreciar a estética do cotidiano.
- b) interagir com os elementos da composição.
- c) refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- d) reconhecer a estética clássica das formas.
- e) contemplar a obra por meio da movimentação física.

5. (ENEM 2016)



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitio de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No

contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- a) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- b) o observador da obra atua como seu criador.
- c) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- d) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- e) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

6. (ENEM 2017)

TEXTO I



SPETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015.

TEXTO II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o *skate* e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em

1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- a) na influência da expressão abstrata.
- b) na representação de lendas nacionais.
- c) na inspiração das composições musicais.
- d) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- e) nos usos característicos de grafismos dos skates.

7. (ENEM 2015) Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em:
<http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.

e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

8. (ENEM 2016)

TEXTO I



BACON, F. Três estudos para um autorretrato. Óleo sobre tela. 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974. Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

TEXTO II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. O amante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- a) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- b) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- c) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- d) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- e) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

9. (ENEM 2011)



Toca do Salitre — Piauí Disponível em: <http://www.fumdham.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010. (Foto: Reprodução/Enem)



Arte Urbana. Foto: Diego Singh Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010. (Foto: Reprodução/Enem)

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como:

- a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

10.





Drag queen, *drag king* ou *Genderqueer* são pessoas que se vestem ou dependendo se caracterizam, como sendo do sexo oposto, fantasiando-se com o intuito geralmente profissional (artístico) de fazer shows e apresentações, na maioria das vezes em boates e bares GLBTT ou também existem muitas *drags* que fazem eventos diversos, como animação de casamento, 15 anos, formaturas, etc... de cujo movimento fazem parte. Chama-se *drag queen* o homem que se veste com roupas exageradas femininas estilizadas, e *drag king* a mulher que se veste como homem. São conhecidos pelos seus exageros no vestir, nos modos, na maquiagem e pelo estilo cômico de se apresentar.

(Adaptado de: <<http://luxusthe.blogspot.com.br/2009/02/voce-sabe-o-conceito-de-drag-queen.html>>)

O termo *Drag* adentrou ao meio comum nos últimos anos principalmente pelo sucesso do *reality show RuPaul Drag Race*. O programa aproximou a linguagem desses artistas do público e alcançou reconhecimento internacional em várias esferas (em 2016 o apresentador RuPaul Andre Charles foi indicado ao Emmy pelo programa). Em termos gerais a proposta *Drag* tem uma relação de proximidade muito forte com a Arte Conceitual e suas ideias. ASSINALE a alternativa que expõe essa proximidade:

- a) A proximidade entre o conceito *Drag* e a Arte Conceitual está no manuseio prioritário dos materiais, nos dois meios de manifestação a materialidade é o mais importante.
- b) A Arte Conceitual e a proposta *Drag* se aproximam no uso da performance como manifestação artística de discussão, onde a ação do artista e os meios que ele utiliza se tornam o foco principal da arte.
- c) Podemos observar a aproximação dos conceitos relativos entre a Arte Conceitual e a proposta *Drag* no discurso engajado contra a homofobia. Ambos os movimentos tiveram sua criação e seu desenvolvimento baseado nessa luta.



- d) A proposta *Drag* e a Arte Conceitual se aproximam principalmente por suas propostas de interação com o público através de apresentações em festas e eventos cotidianos.
- e) A proposta *Drag* assim como a Arte Conceitual se baseiam no princípio básico de que a arte e a vida são questões completamente desvinculadas e passam a partir de suas performances mostra esse afastamento.

GABARITO COMENTADO

Resposta da questão 1

Como na declamação de uma poesia, o canto falado é uma forte característica do rap.

Gabarito: C

Resposta da questão 2

Os textos da questão trazem à tona situações de confronto, mas com nuances positivas - o primeiro texto faz isso ao quebrar a impressão inicial da imagem corporal com um buquê de flores e o segundo com a ideia de um soldado defender a igualdade racial. Assim, as manifestações buscam uma reflexão sobre as situações atuais - característica marcante da arte contemporânea.

Gabarito: C

Resposta da questão 3



A obra de arte antiga e acadêmica preza pela idealização da forma e por sua beleza harmônica, desvalorizando defeitos do mundo real que acabam sendo ignorados em suas obras. A arte de Freud vai de encontro com os novos valores da arte, principalmente em direção ao realismo, que submete a arte a uma análise como uma forma de analisar com mais dureza a natureza. O trabalho do artista busca a forma e todo o seu potencial, sem se preocupar com a idealização.

Gabarito: E

Resposta da questão 4

A obra "Colcha de Retalhos" traz para o espectador elementos do cotidiano, considerando o aspecto familiar desse tipo de colcha.

Gabarito: A

Resposta da questão 5

Todas as afirmativas sobre a obra de arte são corretas, mas a única que descreve ela como uma obra de arte contemporânea é a que aponta sobre a interatividade da obra.

Gabarito: B

Resposta da questão 6

A obra de Speto, além de conversar com as linguagens contemporâneas da arte urbana, cria uma conexão com a arte tradicional do nordeste brasileiro evidenciada pela estética da xilogravura, marca presente na literatura de cordel.

Gabarito: D

Resposta da questão 7

A performance de Marina Abramovic descrita no texto se destaca pela interação entre a artista e o público. A obra só encontra seu objetivo e funciona a partir desse diálogo entre os olhares da artista com os visitantes, criando



significados múltiplos para quem observa, para quem interage com a artista e para a própria artista que usa seu corpo como suporte para a obra.

Gabarito: D

Resposta da questão 8

Os retratos desfigurados de Bacon e a descrição de Duras se posicionam na segunda metade do século XX, como o artista reflete a sua realidade e seu contexto histórico é possível apontar relações entre o terror vivido no mundo com sua arte. Indo além da superfície é possível traçar um paralelo entre as imagens retratadas e descritas com a ideia do inconsciente estudado por Freud e uma compreensão de várias questões inerentes ao homem em relação ao seu próprio entendimento.

Gabarito: B

Resposta da questão 9

A arte em si é um reflexo dos pensamentos e cultura de uma sociedade em uma determinada época, a arte urbana se insere nesse contexto como uma de suas mais populares manifestações, estando em contato direto com a vida das pessoas, assim como a arte rupestre na Pré-História que era diretamente relacionada com a vida do homem primitivo.

Gabarito: C

Resposta da questão 10

A arte Drag usa da performance para se manifestar no mundo, o próprio artista usa seu corpo para manifestar sua arte através da maquiagem, atuação e diversos outros pontos como a dança e o canto.

Gabarito: B



COMPLETO ENEM+2018

HISTÓRIA DA ARTE

